

PRODUÇÃO DE FORRAGEM DE UM CAMPO NATIVO SUBMETIDO À DIFERIMENTO NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO/RS

Carla Dias de Dias¹

Sabrina Ariane Oviedo Rafiel Lopes²

Leonardo Paz Deble³

Mariana Rockenbach de Ávila⁴

Resumo:

A demasiada utilização da pastagem bem como sua conversão para lavouras, tem causado perda de cobertura vegetal nativa bem como invasão de espécies indesejáveis e erosão do solo. Objetivou-se verificar o efeito do diferimento na disponibilidade, altura e componentes botânicos de um campo nativo de sucessão a fim de caracterizar a área e compreender a dinâmica da vegetação antes de retomar o pastejo com bovinos de corte. O estudo foi conduzido na região Caveiras, localizada 15 km a oeste da cidade de Dom Pedrito, RS, na área experimental do Projeto Biomas. A área de 3,91 hectares tem o histórico de 20 anos de uso com lavoura, posteriores dois anos de descanso e crescimento da vegetação natural herbácea, seguido por pastejo com bovinos de corte durante um ano. Durante a avaliação a área estava em diferimento durante seis meses. No dia 18 de abril de 2017 mensurou-se a altura do pasto aleatoriamente, totalizando 125 pontos na área experimental e estimou-se a porcentagem de cobertura vegetal, biomassa morta e solo descoberto. Na mesma ocasião, estimou-se a massa de forragem (kg/ha de matéria seca) utilizando 25 cortes em quadrados de 0,5 x 0,5 m. Os cortes foram feitos com tesouras de esquilar, ao nível do solo. O material cortado foi levado para o Laboratório de Produção Vegetal, da Universidade Federal do Pampa para a realização da separação manual dos componentes botânicos: gramíneas, leguminosas, outras espécies e material morto. Logo após, as amostras separadas foram levadas para secagem em estufa com ventilação de ar forçado a 60°C durante 72 horas para pesagem e determinação da matéria seca (MS). Em relação à massa de forragem total à mesma apresentou 5677 kg/ha de MS (46 de leguminosas, 912 de gramíneas, 1242 de outras espécies e 3475 de material morto). Em função da elevada disponibilidade de material morto e touceiras na área experimental, realizou-se uma roçada mecânica no dia 25 de julho de 2017 e deu-se início ao pastejo (08 de agosto de 2017). O próximo passo do estudo será avaliar o ganho de peso dos animais no período e quantificar a disponibilidade de forragem periodicamente na área.

Palavras-chave: Campo nativo; Diferimento; Pastagem natural; produção animal.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PRODUÇÃO DE FORRAGEM DE UM CAMPO NATIVO SUBMETIDO À DIFERIMENTO NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO/RS

¹ Aluno de graduação. cdiasddias@gmail.com. Autor principal

² Aluno de pós-graduação. sabrinarafiel@gmail.com. Co-autor

³ Docente. leonardodeble@unipampa.edu.br. Orientador

⁴ Docente. marianaravila@gmail.com. Co-orientador



PRODUÇÃO DE FORRAGEM DE UM CAMPO NATIVO SUBMETIDO À DIFERIMENTO NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO/RS

1. INTRODUÇÃO

O campo nativo apresenta forte importância para o segmento da produção de carne diferenciada do Bioma Pampa. A produção animal nesses ambientes tem sido sinônimo de baixa rentabilidade em decorrência da insipiência de seu potencial forrageiro. Existe um potencial para produção animal nestes ambientes pastoris que ainda é pouco praticado, embora já relativamente conhecido da pesquisa (Scheffer-Basso et al., 2009). Tal desconhecimento resulta em demasiada utilização da pastagem bem como sua conversão para lavouras, causando perda de cobertura vegetal nativa bem como invasão de espécies indesejáveis e erosão do solo. Soma-se a isto os incentivos ao florestamento sobre as áreas de campo. Portanto, objetivou-se verificar o efeito do diferimento na disponibilidade de forragem, altura e componentes botânicos de um campo nativo de sucessão a fim de caracterizar e estudar a dinâmica da vegetação neste tipo de ambiente.

2. METODOLOGIA

O estudo foi conduzido na região Caveiras, localizada 15 km a oeste da cidade de Dom Pedrito, RS, na área experimental do Projeto Biomas. A área de 3,91 hectares tem o histórico de 20 anos de uso com lavoura, posteriores dois anos de descanso e crescimento da vegetação natural herbácea, seguido por pastejo com bovinos de corte durante um ano. Durante a avaliação a área estava em diferimento por seis meses. No dia 18 de abril de 2017, mensurou-se a altura do pasto aleatoriamente, totalizando 125 pontos na área experimental e estimou-se a porcentagem de cobertura vegetal, biomassa morta e solo descoberto. Na mesma ocasião, avaliou-se a massa de forragem (kg/ha de matéria seca) através de 25 cortes em quadrados de 0,5 x 0,5 m. Os cortes foram feitos com tesouras de esquilar, ao nível do solo. O material cortado foi levado para o Laboratório de Botânica, da Universidade Federal do Pampa para a realização da separação manual dos componentes botânicos: gramíneas, leguminosas, outras espécies e material morto. Logo após, as amostras separadas foram levadas para secagem em estufa com ventilação de ar forçado a 60°C durante 72 horas para pesagem e determinação da matéria seca (MS). Posteriormente, os dados foram tabulados utilizando o programa Microsoft Excel.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Em relação à massa de forragem total à mesma apresentou 5677 kg/ha de MS (46 de leguminosas, 912 de gramíneas, 1242 de outras espécies e 3475 de material morto). A ocorrência de leguminosas (Figura 1) no campo nativo é de suma importância, pois estas realizam a fixação de nitrogênio no sistema e contribuem na qualidade da dieta animal através das bactérias simbióticas associada em suas raízes, que concedem o nitrogênio necessário para seu desenvolvimento (Wery, 1985).

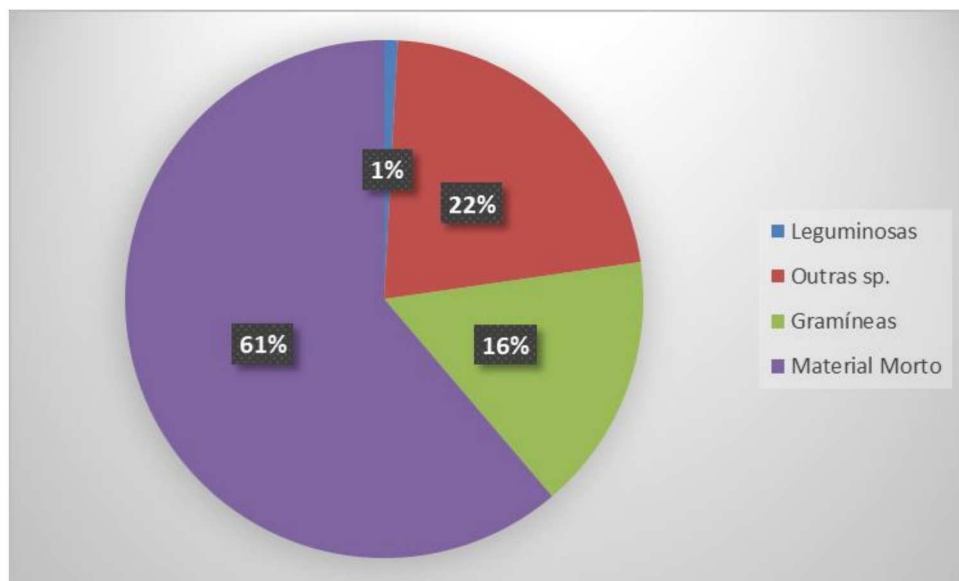


Figura 1. Composição da biomassa aérea (%) na área experimental na data de 25 de julho de e 2017.

Os resultados demonstram que a área experimental apresenta pouca participação de gramíneas nativas na composição total da forragem (16 %) no período do inverno em comparação ao material morto (61 %). Tal resultado pode ter sido uma combinação de diversos fatores como o diferimento da área, histórico de conversão do campo para lavoura e a influência do vazio forrageiro de inverno, na qual apresenta uma estacionalidade na produção (Nabinger et al. 2009). Esse fenômeno contribuiu também para o estabelecimento de outras espécies na área (22 %), sendo algumas destas exóticas e/ou ruderais, as quais possuem melhor capacidade de absorção e utilização de recursos (Lorenzi, 2008). Em função da elevada disponibilidade de material morto e touceiras na área experimental, realizou-se uma roçada mecânica no dia 25/07/2017 e deu-se início ao pastejo (08/08/2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados coletados, observamos elevada participação de material morto e outras espécies na área experimental. No entanto, a avaliação foi realizada no período do inverno na qual apresenta uma estacionalidade na produção forrageira. Certamente, há muito mais a conhecer desta área devido a seu histórico de uso. O próximo passo do estudo será avaliar o ganho de peso dos animais que entraram na área experimental neste inverno e quantificar a disponibilidade de forragem periodicamente na área. Além do mais, continuaremos avaliando a dinâmica da vegetação ao longo das estações do ano com algumas mensurações adicionais.

5. REFERÊNCIAS

NABINGER, C.; FERREIRA, E.T.; FREITAS, A.K.; CARVALHO, P.C.F. & SANT'ANNA, D.M. Produção animal com base no campo nativo: aplicações de resultados de pesquisa. In: PILLAR, V.P.; MÜLLER, S.C.; CASTILHOS, Z.M.S. & JACQUES, A.V.A. (Ed.). Campos Sulinos, conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília/DF: MMA, 2009. p. 175-198.

LORENZI, H. Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas.

4. ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008. 640p.

SCHEFFER-BASSO, S.M.; BARÉA, K.; JACQUES, A.V.A. Campos sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2009. p. 163-174.

WERY, J. Relations entre la nutrition azotée et la production chez les légumineuses. In: Les Colloques de l'INRA, n.37. Nutrition azotée dès legumineuses, Versailles, n.37, 1985. p. 199-223.